



TÍTULO DO PROGRAMA

Contracultura e Psicodelia

Série: Tempos de Rebeldia

SINOPSE DO PROGRAMA

O documentário Contracultura e Psicodelia vai ao centro dos movimentos culturais e políticos que tomaram o mundo nos anos 60 para discutir o papel da juventude na sociedade contemporânea. A época foi muito polêmica e ficou estigmatizada por causa das drogas que supostamente expandiam a mente. Com esse documentário as professoras convidadas criaram um projeto interdisciplinar que contextualiza o uso de drogas na História da humanidade, discute a criação de drogas sintéticas e ainda propõem uma reflexão sobre como diferentes atores sociais se relacionam com as drogas.

PROFESSORES

Janecléide Moura de Aguiar – Sociologia

Luciana Zaterka – Química

TÍTULO DO PROJETO

Afinal, droga é legal?

❖ APRESENTAÇÃO

O documentário aborda a questão do uso de drogas artificiais como uma manifestação rebelde de grupos de jovens. A Sociologia propõe discussões sobre as mudanças na segunda metade do século XX da estrutura social, o que transfigura o conteúdo de rebeldia e contestação dos movimentos de contracultura. No campo da Química, o documentário oferece elementos importantes para problematizar a questão das drogas a partir de uma perspectiva “químico-científica”. O professor pode utilizar como instrumental teórico a química orgânica e apresentar a classificação geral das drogas.



❖ UM OLHAR PARA O DOCUMENTÁRIO A PARTIR DA SOCIOLOGIA

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

O ponto de partida do trabalho concentra-se em compreender a dinâmica dos movimentos de contracultura na segunda metade do século XX como fenômeno histórico e social e como uma postura de crítica radical ao sistema de valores. Contudo, tal objetivo supõe um estudo prévio dos efeitos acelerados dos processos de urbanização e industrialização sobre os indicadores sociais – destacando-se as taxas de “fecundidade, mortalidade e expectativa de vida” - que geraram transformações na estrutura social e no modelo de família.

O surgimento da juventude como uma fase de transição entre a infância e a vida adulta dependeu de famílias menos numerosas e com pessoas vivendo durante mais tempo. Cabe observar as tendências dessas taxas ao longo do século XX, com gráficos de dois tipos: “oficiais” (disponibilizados pelo IBGE) e também “familiares” (produzidos pelos próprios alunos, considerando uma linha de tempo geracional). Ampliando a visão do contexto social, o professor pode pontuar as características das diferentes gerações nascidas no período do pós-guerra. Dentro da proposta de trabalho é enfatizada a geração nascida entre 1946 e 1964, os “baby-boomers” que romperam com os padrões sociais vigentes e lutaram pela paz. Contudo, um estudo complementar sobre as gerações subsequentes – X, Y e Z – seria extremamente esclarecedor para compreender a relação entre as mudanças na estrutura econômica e as exigências do mercado de trabalho, inclusive com impactos na formação escolar e na qualificação profissional.

A exibição do documentário deve ser conjugada com uma atividade de observação instrumentalizada, visando descrever os elementos culturais dos movimentos de juventude presentes no vídeo. Os alunos podem preencher



individualmente a tabela abaixo enquanto assistem ao documentário, ou ao final, quando poderão fazer uma roda de discussão.

Ficha descritiva do documentário

Personagens	Jack Kerouac; Ken Kessey; Timothy Leary; Abbie Hoffman.
Músicas/bandas	<i>Grateful Dead</i> .
Roupas/estilo	Roupas coloridas, psicodelismo e cabelos compridos.
Gírias	Estar “ <i>ligado</i> ”, sintonizado e saltar fora do sistema.
Livros/filmes	<i>On the Road</i> , <i>Estranho no Ninho</i> .
Formas de organização e ação direta	YIP (Partido Internacional da Juventude) liderado pelos os <i>yippies</i> , <i>flower power</i> , desobediência civil.
Acontecimentos marcantes	Marcha ao Pentágono (1967), <i>Woodstock</i> (1969).

Depois da fase da sistematização das informações contidas no vídeo, o professor pode indicar materiais complementares de leitura e pesquisa sobre o assunto, visando enriquecer o quadro descritivo. Nos anos 50, os escritores *beatniks* representam o ideário de uma sociedade livre e espontânea. A obra de Jack Kerouac condensa esse sentido de liberdade e criação, sendo o clássico “*On the Road*” a fonte de inspiração da viagem psicodélica feita por Ken Kessey e os “Merry Pranksters” a bordo de um ônibus. “*Sem pagar nada, deixei Los Angeles quando deu meio-dia, escondido num vagão de carga, num belo dia do verão de setembro de 1955.*” (primeira frase de “Vagabundos Iluminados”, de Kerouac). Para ilustrar ainda mais essa ideia, o professor poderia exibir também o filme “*Easy rider*”, protagonizado por Peter Fonda e Dennis Hopper.



A imagem veiculada sobre os *hippies* nos meios de comunicação e nos livros didáticos, quase sempre está relacionada a um movimento puramente cultural e estético, tendo o psicodelismo como principal característica. O documentário contribui para desmistificar essa imagem reducionista, na medida em que apresenta o segmento mais politizado do movimento: os *yippies*. A força política dos integrantes do *Youth International Part* pode ser dimensionada por seus inúmeros protestos contra a Guerra do Vietnã e a luta por justiça social. Vale observar que os mecanismos de ação direta contra o sistema tinham clara inspiração pacifista e os atos realizados no espaço público eram marcados pelo princípio da desobediência civil.

O conceito formulado por H. D. Thoreau em 1848, acabou influenciando profundamente os movimentos de contracultura, sobretudo por sua defesa radical do direito à rebeldia. A desobediência civil encontra-se relacionada com toda manifestação contrária ao estabelecimento de leis injustas, mas desde que isso não implique no uso de qualquer tipo de violência. Cabe debater essa frase importante do autor: *“A tirania da Lei não é abrandada por sua origem majoritária”*.

O professor de Sociologia deve assinalar que o uso do termo “protestante” para se referir à ação dos jovens engajados politicamente, tal como se observa no documentário (0:36:34), deve ser substituído pelo uso apropriado dos termos “militante ou ativista”.

Em várias passagens do vídeo temos depoimentos que apresentam o LSD como uma “ferramenta revolucionária de

Material e Etapas

- Estudo sobre indicadores sociais ao longo do século XX por meio de gráficos do IBGE;
- Elaboração de gráficos – percepção da “juventude” como uma categoria socialmente construída: taxa de fecundidade na família do aluno;
- Exibição do documentário;
- Ficha descritiva do documentário – características dos movimentos de contracultura (Beat e Hippie);
- Pesquisas e leituras sobre o assunto: destacar o conceito de “desobediência civil” (H. D. Thoreau);
- Estudo sobre os conceitos de “indústria cultural” e “sociedade de massa” – a partir do referencial teórico da Escola de Frankfurt (Adorno e Horkheimer).



libertação da mente”, portanto, os educadores envolvidos na proposta de trabalho precisam discutir os aspectos morais e legais do uso de drogas. Essa suposta expansão da mente, induzida pelo uso de alucinógenos, não pode ser entendida como a força motriz dos movimentos de contracultura. No fundo esta seria uma falsa correlação entre uso de drogas e movimentos de contestação. De fato, do ponto de vista sociológico, esse distanciamento da realidade pode ser traduzido como um processo de alienação, no qual o indivíduo perde a dimensão do todo, tornando-se também uma mercadoria.

Em linhas gerais, todos os movimentos de contracultura surgem com o propósito de questionar a rigidez dos padrões de comportamento definidos pela estrutura social e os impactos negativos do sistema econômico. Paradoxalmente, a indústria cultural promove um processo de neutralização da contestação ao transformar os elementos culturais de transgressão em mercadoria, seja uma calça jeans, o rock ou uma bata indiana, auferindo ainda mais lucro para o sistema e garantindo a permanência da estrutura dominante.

O sentido teórico dessa crítica pode ser aprofundado pela leitura de autores da Escola de Frankfurt, principalmente T. Adorno e M. Horkheimer. Para ambos a indústria cultural padroniza e massifica a cultura, criando uma cultura de massa. Assim, a racionalidade técnica capitalista apropria-se dos bens culturais, reelaborando-os sob a forma de mercadorias, impedindo a capacidade de reflexão pela indução ao consumo. No contexto da cultura da alienação, os meios de comunicação de massa representam instrumentos de controle e manipulação do pensamento coletivo. Por fim, todo esse debate também permite refletir sobre a dinâmica da estrutura social que transfigura o conteúdo de rebeldia e contestação desses movimentos de contracultura, através de um processo de neutralização e padronização desenvolvido pela ação da indústria cultural e dos meios de comunicação de massa.



A Sociologia trabalha com as habilidades da competência da área 1, compreender os elementos culturais que constituem as identidades, os conceitos de diversidade cultural, os conflitos e a vida em sociedade.

❖ **UM OLHAR PARA O DOCUMENTÁRIO A PARTIR DA QUÍMICA**

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Antes de passar o documentário, seria interessante o professor de Química contextualizar o tema ao longo da história, ou seja, discutir e problematizar, por meio da história da química, o conceito de droga. Neste sentido, o estudante teria elementos para notar que o uso da droga variou de acordo com os diferentes contextos histórico-culturais: o que hoje, por exemplo, consideramos uma droga ilícita, como o LSD, pode ter sido lícita no passado. Portanto, o conceito de droga, bem como seus usos, pode variar no decorrer do tempo. Neste sentido, mesmo uma determinada droga psicoativa, por exemplo, pode agir como remédio ou veneno, dependendo do contexto (pensemos na morfina).

Enfim, a ciência, como qualquer construção humana, modifica-se no decorrer da história e transforma-se. Debater sobre esse “vir-a-ser histórico” é fundamental para que o estudante situe suas aprendizagens científicas como construções humanas, e não como verdades acabadas e definitivas.

Depois o professor poderia passar o documentário e aprofundar a contextualização citada acima, descrevendo o uso de drogas pela nossa espécie. Esse hábito é bem antigo, muitas civilizações recorriam a substâncias psicoativas encontradas em certas plantas para utilização em cultos, rituais sagrados e religiosos. Muitos acreditavam que determinadas plantas facilitarão a relação com a transcendência. Além disso, drogas como a maconha eram utilizadas para o tratamento de doenças, e suas folhas para fins têxteis. No entanto, os mesmos produtos quando ministrados em contextos e quantidades diferentes podem provocar efeitos distintos. Tal fato relacionado



ao período de uso pode ainda provocar diversas consequências que muitas vezes não envolvem somente o usuário e a sua saúde – principalmente se tratarem-se de drogas proibidas por lei. Aqui não só as questões de cunho científico entram em cena, mas também de ordem moral, ética e política.

Da perspectiva da ciência contemporânea, a droga pode ser definida como qualquer substância utilizada em laboratórios, farmácias, etc.; mesmo um pequeno comprimido para aliviar uma dor é uma droga. Contudo, o termo é comumente usado para produtos alucinógenos ou qualquer outra substância tóxica que leva à dependência, como o álcool ou o cigarro.

As drogas psicoativas são substâncias naturais ou sintéticas que ao serem penetradas no organismo humano (ingeridas, injetadas, inaladas ou absorvidas), entram na corrente sanguínea e atingem o cérebro, alterando todo seu equilíbrio, podendo levar o usuário a reações agressivas.

Depois desta definição geral, o professor poderá relacionar a estrutura das diferentes drogas com suas propriedades. O instrumental necessário é o estudo da química orgânica, especificamente dos grupos funcionais (hidrocarbonetos, aminas e amidas, alcoóis, cetonas, aldeídos, ácidos, etc.). Extremamente rica é a utilização de modelos moleculares para estas aulas, tanto aqueles construídos pelos alunos (feitos com bolas de isopor e palitos) ou comprados prontos, quanto a construção de modelos virtuais por meio de softwares.

Ao aprofundar a discussão sobre as propriedades químicas de alguns grupos funcionais, poderão ser analisados seus efeitos para o organismo humano.

Material e Etapas

- Contextualização do uso de drogas pela humanidade.
- Documentário.
- História da química – construção de uma breve linha do tempo.
- O que é droga? – Análise de grupos funcionais por meio de modelos moleculares virtuais e “físicos”; classificação das drogas.
- Efeitos e consequências das drogas para o organismo: quadro ilustrativo com diferentes drogas, imagens/fotos de usuários, vídeo apresentando um ácido corroendo uma célula.
- Finalização – rápida discussão sobre o que é alienação.



Seria interessante apresentar um quadro com as principais drogas utilizadas hoje em dia: maconha, cocaína, LSD, inalantes, narcóticos, etc. Um recurso interessante para discutir sobre os efeitos ou consequências do uso abusivo das drogas pelo homem seria partir de uma representação manifesta (como a figura mostra) e, em seguida, mostrar como um ácido forte, por exemplo, pode corroer as células do corpo animal.

Se determinadas drogas podem causar efeitos maléficos, como os observados ao lado, o que será que ocorre do ponto de vista psíquico? Por fim, o professor poderia discutir o que significa a “expansão da mente” apresentada pelo documentário. Ora, tal questão tem como problema subjacente a definição do que seja uma



representação de fato, isto é, o que seja a relação “sujeito-objeto”. Sabe-se que o usuário de determinadas drogas, como o LSD, não possui uma referência externa criando imagens na sua mente que não têm relação com o mundo real. No limite, este sujeito cria representações na mente sem fundamento objetivo, o que pode o levar a situações perigosas, talvez a tornar-se um sujeito absolutamente alienado.

Segundo a Matriz de Referência do Enem 2011, a disciplina de Química trabalha os compostos de carbonos: características gerais dos compostos orgânicos, principais funções orgânicas, estrutura e propriedades de hidrocarbonetos e macromoléculas naturais e sintéticas. Essa proposta valoriza a competência da área 7 e as habilidades H24, H25 e H26.

Veja mais no portal do professor:

Tipos de drogas, seus malefícios e como se prevenir

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=23573>

Introdução à química orgânica.

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=25995>



❖ UMA CONVERSA ENTRE AS DISCIPLINAS

DESCRIÇÃO DO PROJETO INTERDISCIPLINAR OU DAS POSSÍVEIS RELAÇÕES QUE PODEM SER CONSTRUÍDAS

O projeto interdisciplinar tem como fio condutor a análise do filme “Bicho de Sete Cabeças” (direção de Laís Bodanzky, Brasil, 2001), dentro de uma estrutura de **Cineclube escolar**. A escolha de um filme nacional traz consigo tanto a valorização da obra artística brasileira, quanto uma proximidade com a nossa realidade social. A riqueza da narrativa do filme também se materializa pela possibilidade de contextualizar o debate sobre o uso das drogas na escola e na família, apresentando como protagonista um jovem estudante que passa a ter sua vida inteiramente transformada por ser usuário de drogas.

Antes da sessão propriamente dita, cabe realizar o planejamento da atividade: definir um local da exibição que atenda aos requisitos de iluminação e acomodação da plateia, além dos recursos técnicos disponíveis, como equipamentos e mídias para a projeção. Na divulgação deverá ser apresentada toda a informação disponível de forma direta: local, horário, programação - incluindo a ficha técnica do filme.

Dentro da proposta de montagem do Cineclube seria exibido o documentário “Tempos de Rebeldia: Contracultura e Psicodelismo” e o filme “Bicho de Sete Cabeças”, seguido de uma mesa de debates liderada por dois ou três alunos da terceira série do Ensino Médio. No debate seria colocada a pergunta “Droga é legal?”, trazendo discussões de aspectos do filme sob a perspectiva químico-sociológica já desenvolvida nas aulas precedentes. A plateia seria formada também por alunos das séries anteriores, que poderiam refletir coletivamente com os alunos debatedores sobre aspectos químicos, fisiológicos, culturais, históricos, econômicos e a relação entre eles.

Depois de desenvolver a habilidade oral através do debate, os alunos diretamente envolvidos com a atividade organizariam um **texto opinativo**



sobre o tema inicialmente proposto. Seriam então avaliados pelas atividades disciplinares desenvolvidas ao longo das aulas de Sociologia e Química, além de considerar o uso de argumentação teórica consistente no debate e na elaboração do texto opinativo.

❖ SUGESTÕES DE LEITURA E OUTROS RECURSOS

Livros e Revistas

- ADORNO, Theodor. Textos Escolhidos. São Paulo: Nova Cultural, 1999.
- BRANDÃO, Antonio Carlos; DUARTE, Milton Fernandes. Movimentos Culturais de Juventude. São Paulo: Editora Moderna, 2004.
- CARNEIRO, Henrique. Pequena Enciclopédia da História das Drogas e Bebidas. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
- GODEAU, Eric. Imagens que Contam o Mundo: 1945-2007. São Paulo: Edições SM, 2007.
- HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor. Dialética do Esclarecimento: Fragmentos Filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- PEREIRA, Carlos Alberto Messeder. O que é contracultura. São Paulo: Brasiliense, 2009.
- NOVAES, Vera Lucia. Química. São Paulo: Atual, 1999, 3 vols.

Sites e Outros recursos

- <http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/pesquisas/fecundidade.html> Gráficos oficiais;
- <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000019.pdf> - A Desobediência Civil (texto de Henry David Thoreau);
- <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnica.html?id=30787> - A roda do tempo: apresenta modificações no comportamento familiar ao longo de décadas;



- www.cineclubes.org.br – Página oficial do Conselho Nacional de Cineclubes (CNC);
- www.pec.utopia.com.br – Espaço interativo com todo o tipo de informação e notícia sobre a prática cineclubista;
- <http://cineclube.utopia.com.br> – Cineclube é um sítio com informações gerais, história do movimento, debates e textos teóricos;
- <http://revistaescola.abril.com.br/ensino-medio/alerte-turma-fotos-escancaram-efeito-drogas-431797.shtml> - Os efeitos da droga por meio de fotos;
- <http://mdl-isis-draw.software.informer.com/> - Software para construção de estruturas químicas;
- <http://www.chemfinder.com> – Site que apresenta fórmulas estruturais de milhares de substâncias.

Filmes e Documentários

- Juventude Transviada (Rebel Without a Cause), EUA: 1955.
- Sem Destino (Easy Rider), EUA: 1969.
- Hair, EUA: 1979.
- Lucy in the Sky with Diamonds, clip da canção dos Beatles de 1967.
- Bicho de Sete Cabeças, Brasil, 2000.